

INTRODUÇÃO

A **terapia larvar** consiste numa aplicação controlada de larvas da mosca esterilizadas. Esta terapia tem como **finalidade o desbridamento de tecido necrótico** e desinfeção da ferida, promovendo posteriormente o tecido de granulação e a angiogénese. O desbridamento acontece pela presença de enzimas na secreção das larvas, em que todo o tecido necrótico ou fibrina ficam liquefeitos, servindo de alimento às mesmas e **o tecido viável não é danificado**.

Objetivo geral:

- Determinar a eficácia da terapia larvar na úlcera de pé diabético.

Objetivos específicos:

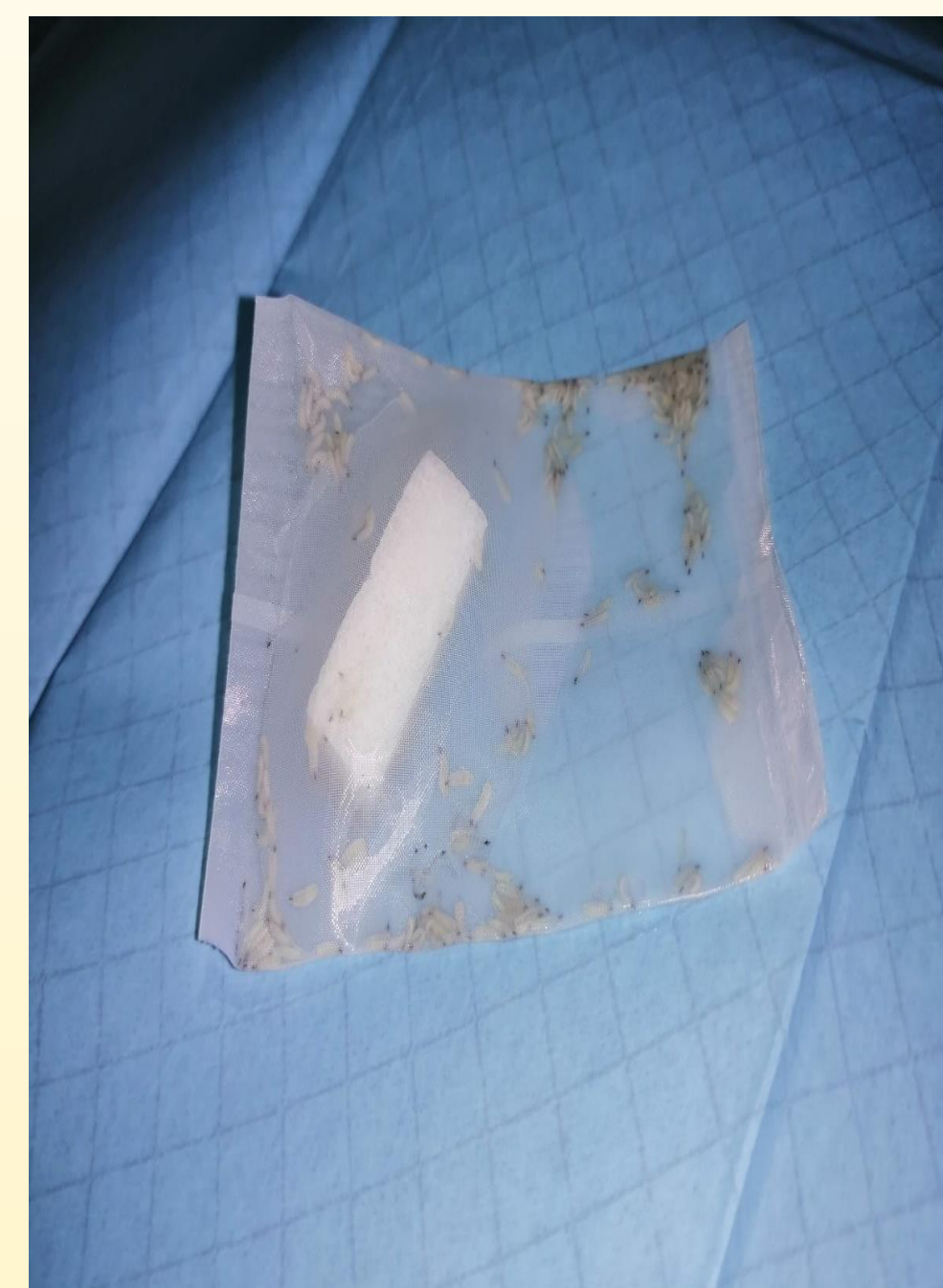
- Realizar limpeza e desbridamento da necrose e fibrina presentes no leito da ferida.
- Promover o crescimento de tecido de granulação e angiogénese.
- Preparar o leito da ferida para um possível enxerto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi o estudo de caso de uma doente internada no serviço de Cirurgia Ala Direita do Hospital Dr. José Maria Grande.

A doente em estudo tem 49 anos de idade, tendo como antecedentes pessoais:

- HTA
- DMIIT
- Dislipidémia
- Obesidade
- DRC, realizando hemodiálise 3 vezes por semana
- Desarticulação do 2º dedo do pé direito
- Desarticulação do 1º e 5º dedos do pé esquerdo
- Vários internamentos devido à fraca adesão terapêutica no domicílio e a um mau controlo da diabetes.



As larvas *Lucilia sericata* vêm contidas numa rede termoselada (acondicionadas num tubo com cloreto de sódio isotónico), conservadas a baixas temperaturas em estado latente. São posteriormente ativadas através da aplicação de NaCl 0,9% à temperatura ambiente.

A úlcera de pé diabético apresentava um leito com tecido necrosado e fibrina de difícil controlo, tendo sido utilizados previamente vários tipos de desbridamento (químico, enzimático, cortante/cirúrgico).



A substituição das compressas foi efetuada diariamente de forma a avaliar a viabilidade das larvas e a manter o ambiente húmido, através da aplicação de uma solução de NaCl 0,9%. A troca das redes foi efetuada entre 5 a 7 dias.

Ao fim de 2 semanas de utilização da terapia larvar, podemos verificar uma diminuição do tecido inviável.



RESULTADOS

Os resultados obtidos após **30 dias da utilização da terapia larvar** demonstram uma **eficácia no desbridamento e limpeza do leito da ferida**, tendo sido possível a **realização do enxerto**. Durante o tratamento não foram observados efeitos adversos na doente, havendo aceitação por parte desta.



CONCLUSÕES

A terapia larvar surge como uma **terapia inovadora** com a possibilidade de melhorar a qualidade de vida do doente, uma vez que é evitado o desbridamento cortante, podendo este ser um procedimento doloroso. A evidência disponível sugere que é uma **terapia simples, segura e eficaz no tratamento das úlceras no pé diabético**, diminuindo o risco de amputação e de longos períodos de internamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHADWICK, Paul, et al (2015). Appropriate use of larval debridement therapy diabetic foot management: consensus recommendations. Meeting Report
- DALMEDICO, Michel M., et al (2021). Efetividade da terapia larvar na cicatrização de feridas complexas: overview de revisões sistemáticas. Revista Gestão & Saúde
- HUNT, Nathan (2019). Debridement of foot wounds in patients with diabetes mellitus
- MENDONÇA, Paula B. S., et al (2018). A capacitação em terapia larvar como técnica para o tratamento de lesões cutâneas: relato de experiência
- SIDDIQUE, Najia, et al (2018). Healing made possible complicated diabetic foot ulcers - a case report using larval therapy
- TREVOR, Hollingsworth (2017). Literatura Review to determine the efficacy of diferent types of treatments to diabetic foot ulcers